



EDUCAÇÃO E CIDADANIA COMO ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL

Leila Soares Viegas Barreto Chagas¹
Brisa Nycole Ribeiro Dos Santos²
Renata Soares Vieira da Silva³

RESUMO

Sabe-se que a formação da cidadania se inicia na educação infantil e que a melhor forma de promover cidadania é por meio de processos educativos. A vulnerabilidade social dificulta a formação cidadã e é manifesta não apenas na ausência do acesso aos direitos, mas principalmente na falta de acesso à oportunidades. A saúde mental não só em adultos, mas também em crianças e em adolescentes é determinada também por fatores sociais. A educação como fator primordial ao exercício da cidadania pode ser considerada uma forma de minorar as desigualdades sociais, para tanto, executou-se em dois grandes bairros na Cidade de Petrolina-PE, atividades voltadas para a educação e cidadania tendo como público crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Buscou - se não apenas trabalhar a autonomia, a autoconfiança, a criatividade, a expressão de sentimentos e conflitos, a motivação, a (re)construção da autoestima, mas trabalhar a educação como forma de possibilidade de uma mudança de futuro através de projetos, tais como: Projeto de leitura: aprendendo a ler com prazer, onde seu objetivo foi contribuir para o despertar da importância da leitura na formação do cidadão, procurando desenvolver o hábito e o prazer por este tipo de atividade; Saúde mental, cujo objetivo do projeto foi desenvolver a comunicação verbal e não-verbal elencando as dificuldades associadas ao período da pandemia; e Educação Ambiental, onde no projeto, trabalhou-se a proposta voltada para a importância da sustentabilidade para o Planeta, apresentando de forma teórica e prática como as mudanças de atitudes e de comportamentos podem mudar o nosso dia a dia, abordando práticas de sustentabilidade através do melhor uso da água e energia e como economiza-las e de como tais práticas se fazem necessárias não só para redução de despesas, mas para gerar qualidade de vida para essa geração e para as gerações futuras.

Palavras-chave: Educação, Cidadania, Vulnerabilidade Social, Projetos.

INTRODUÇÃO

Segundo Rossato (2006) a educação pode ser caracterizada como um processo dialógico e com isto, verifica-se que um ambiente que busque a concretização do conhecimento deve estar fundamentado no diálogo.

O conhecimento deve ser percebido como resultado da relação entre os sujeitos entre si e com o mundo que os cerca. É somente pelo conhecimento que as pessoas têm a oportunidade de mudarem a si mesmas e ao mundo na qual estão inseridas. Assim, a atividade de ensino-

¹ Professora do Instituto Federal do Sertão Pernambucano- IFSertãoPE, Doutora em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, leila.viegas@ifsertao-pe.edu.br;

² Estudante do Curso Técnico em Edificações pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE, brisanycole1@gmail.com;

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renatastti@gmail.com



aprendizagem é determinada pela interação social dos sujeitos envolvidos neste processo (ROSSATO, 2006).

Logo, as atividades intelectuais voltadas para crianças e adolescentes, permitem a formação de uma disciplina pessoal e a criação do trabalho-jogo, que associa atividades e prazer (PAIVA et. alli., 2007).

De acordo com Taño (2017), no Brasil, ao longo da história, ações de cuidado em saúde mental voltadas para as emoções de crianças e adolescentes repousam na omissão, exclusão e assistência fortemente marcada pela institucionalização. Questões emocionais relacionadas à saúde mental não só em adultos, mas também em crianças e em adolescentes é determinada por fatores sociais, psicológicos e biológicos.

No tocante às emoções relacionadas à aprendizagem, um exemplo de riscos para a saúde mental de crianças e adolescentes se encontra nas pressões socioeconômicas vividas constantemente, ligadas aos indicadores de pobreza. Prejuízos na saúde mental podem ainda estar relacionados à exclusão social, risco de violência, e violação dos direitos humanos.

De acordo com The State of the World's Children 2021, mesmo antes da covid-19, crianças, adolescentes e jovens carregavam o fardo das condições de emoções que afetam a saúde mental sem um investimento significativo para resolvê-los. A aprendizagem precisa de estímulos ao desenvolvimento do autoconhecimento e da inteligência emocional que estarão sendo trabalhados durante a execução das atividades do projeto.

Desta forma, através da execução de projetos de educação e cidadania como estratégias para o enfrentamento da vulnerabilidade social em 2 bairros na Cidade Petrolina, considerados de subúrbio busca-se mudar promover cidadania através do conhecimento, enfatizando a educação como forma de possibilidade de trabalhar suas emoções, gerando uma mudança de perspectiva de futuro.

METODOLOGIA

Como objetivo geral tem-se: promoção cidadania por meio de projetos educativos através de oficinas para crianças e adolescentes de dois bairros periféricos da Cidade de Petrolina, criando assim, estratégias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.

Objetivos específicos tem-se: Promoção de ações objetivando o incentivo à leitura; execução de ações objetivando a reconstrução da autoestima, trabalhando as emoções como forma de melhoria da saúde mental, desenvolvendo a comunicação verbal e não-verbal, a autonomia, a autoconfiança, a criatividade e a expressão de sentimentos e conflitos;



conscientização sobre a importância da saúde bucal e conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente a partir de ações diárias mediante o ensino sobre uso consciente da água e da energia, estimulando a mudança de atitudes através da formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais.

As crianças e os adolescentes participantes foram definidos por meio de inscrição, visando obedecer aos protocolos da COVID 19 e para a execução de cada projeto, foram inscritas 20 crianças e adolescentes com idades de 4 a 11 anos, sendo necessária a autorização formal de responsáveis (a autorização ocorreu mediante formulário).

PROJETO 1: aprendendo a ler com prazer, o objetivo do projeto 1 foi contribuir para o despertar da importância da leitura na formação do cidadão, procurando desenvolver o hábito e o prazer por este tipo de atividade, bem como uma postura autônoma e crítica diante dos mais variados tipos de textos.

PROJETO 2: saúde mental, o objetivo do projeto 2 para as crianças e adolescentes das 2 comunidades periféricas foi desenvolver a comunicação verbal e não-verbal, a autonomia, a autoconfiança, a criatividade, a expressão de sentimentos e conflitos, a motivação, a redução da ansiedade com foco na (re)construção da autoestima trabalhando suas emoções.

As temáticas foram trabalhadas através de dinâmicas de grupo e brincadeiras lúdicas conduzidas por 2 psicólogos que se voluntariaram junto com a professora coordenadora, e os alunos voluntários.

PROJETO 3- saúde bucal para crianças e adolescentes, o objetivo do projeto 3 foi promover a educação com foco na saúde para as crianças e adolescentes mediante abordagem de temáticas relacionadas à saúde bucal com foco na prevenção de cárie dental, hábitos bucais deletérios e ações básicas diárias para a higiene bucal, visto que a ausência de um sorriso saudável gera baixa estima.

PROJETO 4: educação ambiental e o conceito prático de sustentabilidade, no projeto 4 trabalhou-se a proposta: Sustentabilidade, o que devo saber sobre isso?, o objetivo do projeto foi apresentar o conceito e a importância da sustentabilidade para o Planeta apresentando de forma lúdica como as mudanças de atitudes e de comportamentos podem mudar o nosso dia a dia, onde foram abordadas práticas de sustentabilidade através do melhor uso da água e energia e como economizá-las e de como estas práticas se fazem necessárias não só para redução de despesas, mas para gerar qualidade de vida para essa geração e para as gerações futuras.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Rossato (2006) a educação pode ser caracterizada como um processo dialógico e com isto, verifica-se que um ambiente que busque a concretização do conhecimento deve estar fundamentado no diálogo.

O conhecimento deve ser percebido como resultado da relação entre os sujeitos entre si e com o mundo que os cerca. É somente pelo conhecimento que as pessoas têm a oportunidade de mudarem a si mesmas e ao mundo no qual estão inseridas. Assim, a atividade de ensino-aprendizagem é determinada pela interação social dos sujeitos envolvidos neste processo (ROSSATO, 2006).

Logo, as atividades intelectuais voltadas para crianças e adolescentes, permitem a formação de uma disciplina pessoal e a criação do trabalho-jogo, que associa atividades e prazer (PAIVA et. alli., 2007).

De acordo com Taño (2017), no Brasil, ao longo da história, ações de cuidado em saúde mental voltadas à crianças e adolescentes repousam na omissão, exclusão e assistência fortemente marcada pela institucionalização. Um exemplo de riscos para a saúde mental de crianças e adolescentes se encontra nas pressões socioeconômicas vividas constantemente, ligadas aos indicadores de pobreza. Prejuízos na saúde mental podem ainda estar relacionados à exclusão social, risco de violência, e violação dos direitos humanos.

De acordo com The State of the World's Children 2021, mesmo antes da covid-19, crianças, adolescentes e jovens carregavam o fardo das condições de saúde mental sem um investimento significativo para resolvê-los. A aprendizagem precisa de estímulos ao desenvolvimento do autoconhecimento e da inteligência emocional que estarão sendo trabalhados durante a execução das atividades do projeto.

Conforme Robert Alexy (1997) são considerados fundamentais aqueles direitos inerentes à pessoa humana pelo simples fato de ser considerada como tal, trazendo consigo os atributos da universalidade, da imprescritibilidade, da irrenunciabilidade e da inalienabilidade. Logo, “um processo de desenvolvimento que efetivamente considere o homem como preocupação central, terá a educação como setor fundamental (SAVIANI, 1987).

A educação como fator primordial ao exercício da cidadania pode ser considerada uma das formas de minorar as desigualdades sociais, entretanto, é importante ressaltar o fato de que a educação está inserida nas concepções e nos moldes do modelo social existente (SAVIANI, 1987).



A Declaração Universal dos Direitos do Homem, em seu artigo 26, dispõe que a educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. Deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, assim como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz (ONU, 2015).

Sobre cidadania, o dicionário de língua portuguesa Larousse afirma ser “qualidade de cidadão”, qualidade de uma pessoa que possui, em uma determinada comunidade, política, o conjunto de direitos civis e políticos.

Gentili e Alencar descrevem que a cidadania deve ser pensada como um conjunto de valores e práticas cujo exercício não somente se fundamenta no reconhecimento formal dos direitos e deveres que a constituem na vida cotidiana dos indivíduos (GENTILI E ALENCAR, 2001). A cidadania efetiva deve proporcionar ao cidadão a possibilidade de intervenção na direção das ações públicas do Estado. Logo, conclui-se que o exercício integral da cidadania depende do acesso aos direitos e do cumprimento dos deveres por toda a sociedade.

No tocante à vulnerabilidade social de crianças e adolescentes no Brasil, as desigualdades sociais resultam basicamente das ações de outros agentes humanos, através das relações de poder econômico, político e sociocultural. As iniquidades sociais constituem-se nos principais fatores de vulnerabilidade social em que se encontram pessoas e grupos em determinados territórios das cidades brasileiras (FIORATI; ARCÊNCIO; SOUZA, 2016).

Portanto, compreende-se que o processo de vulnerabilização social pode se manifestar a partir do acesso restrito aos bens materiais, simbólicos e culturais por parte de uma população marginalizada socialmente, abrangendo um leque de possibilidades e situações (BARROS, 2011).

Crianças e adolescentes somam uma grande porcentagem da população brasileira e elas sofrem diretamente os riscos do nosso contexto econômico, social e político. A vulnerabilidade social aborda diversas modalidades de desvantagem social, mas principalmente a fragilização dos vínculos afetivos, relacionais, ou vinculados à violência e emoções fragilizadas. As relações em contexto de vulnerabilidade social geram crianças, adolescentes e famílias passivas e dependentes, com a autoestima consideravelmente comprometida.

Há uma real necessidade de pessoas que estejam capazes e dispostas a estimular o potencial de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social para que elas possam estar em um ambiente onde a aprendizagem seja favorecida. Em comunidades vulneráveis, são poucas as famílias que têm a possibilidade de dispor de materiais, jogos, metodologias, livros ou



mesmo de tempo e atenção para dedicar às crianças e aos adolescentes. Não só a vida escolar fica afetada pelas vivências que acompanham as crianças, mas o próprio futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a execução do PROJETO 1: aprendendo a ler com prazer, a equipe foi composta pela professora coordenadora e alunos do curso Técnico em Edificações voluntários. Em relação ao espaço utilizado para as atividades, uma ong local forneceu seu espaço para que as atividades fossem executadas. Para algumas áreas periféricas, a educação Infantil ainda é vista apenas como o espaço voltado para o brincar ou como um espaço apenas para as crianças ficarem enquanto as mães trabalham, por isso houve um desestímulo para a participação das atividades por parte das crianças e adolescentes. Houve a necessidade de realização de reunião com os pais e responsáveis para um trabalho de conscientização para que estimulassem os filhos, abordou-se que incentivo à leitura é fundamental pois, despertado esse estímulo, a criança e adolescente serão leitores ativos e sendo bons leitores irão escrever bem e estarão inseridas na sociedade de forma que poderão compreender melhor seus papéis nela.

Realizou-se campanha de doações de livros infanto juvenis para a produção das atividades, onde leituras de diversas temáticas foram trabalhadas. Outra dificuldade encontrada se deu pelo fato de que nem todas as crianças e adolescentes se alfabetizam com a mesma idade e com a mesma facilidade, pois as dificuldades que encontram para aprender a ler e a escrever são distintas. Dessa forma, houve a necessidade de um olhar individualizado para os inscritos no projeto, sendo essencial para identificar algumas causas de suas dificuldades.

O projeto 1 também trabalhou realizando intervenção pedagógica nas dificuldades escolares, onde muitas se justificam pela dificuldade de interpretação e de compreensão do que lêem sendo gerada pela ausência de leitura durante o dia a dia, que foi grandemente agravada durante a pandemia. Algumas das crianças apresentaram dificuldades até para segurar um lápis, trabalhou-se também a abordagem da escrita conforme mostra a Figura 1). A oportunidade de trabalhar a temática bullying no PROJETO 2 (saúde mental e emoções) foi identificada pelo fato de que algumas crianças zombavam das dificuldades das outras. As crianças precisam se sentir confiantes e confortáveis durante tais atividades para que suas emoções não dificultem o desenvolvimento das atividades: se o que está sendo lido não fizer sentido para elas, não compreendem e logo, não aprendem.

Figura 1-Projeto de leitura com atividades voltadas à escrita.



Com a pandemia, para muitas crianças e adolescentes, ler e estudar se resumiu em assistir aulas virtuais ministradas, o que gerou um déficit no aprendizado. Com as atividades realizadas do PROJETO 1, percebeu-se que a leitura ajuda a criança e o adolescente a se entender e a lidar com suas emoções contribuindo para o desenvolvimento da linguagem oral e criando foco, pois a leitura e a escrita desenvolvem a atenção da criança.

Sobre o PROJETO 2 com a temática saúde mental, quando se é criança, o controle das emoções ou até a forma de expressão de sentimentos, não é muito clara e a adolescência é uma fase que mais parece uma montanha russa emocional.

A necessidade de saber identificar, reconhecer, entender e comunicar as emoções para crianças e adolescentes gera competências socioemocionais para o futuro e tais habilidades são muito importantes para o processo de desenvolvimento saudável e integral.

Essas emoções interferem na vida de crianças e adolescentes, mas, quando devidamente reconhecidas e nomeadas, além de percebidas entre elas mesmas e entre os adultos que com eles convivem, auxiliam a se relacionar consigo mesmas e com os demais de maneira menos conflituosa. A Figura 2 mostra uma das atividades realizadas no projeto 2.

Figura 2: Atividade realizada no projeto 2 com foco nas emoções e na saúde mental.

Lidando com meus sentimentos

Complete as faces abaixo desenhando sua aparência com base em como você se sente.



Ontem

Hoje

Amanhã

Ontem me senti:

Hoje me sinto:

Amanhã, espero me sentir:

Devido à falta de empatia identificada no PROJETO 1, percebeu-se a importância de se trabalhar com a temática explicando sobre o bullying (o que é e o que pode causar) dentro não só do ambiente escolar, mas em todos os ambientes frequentados por crianças e adolescentes.

Realizou-se um momento de reflexão com a temática: E se fosse comigo? O momento serviu para alertar sobre como a falta de empatia mediante bullying é causadora de angústias e sofrimentos, para todos os envolvidos, seja quem realiza “a brincadeira” ou a vítima dela.

A abordagem sobre a temática bullying, saúde mental e emoções levou em consideração que tais comportamentos agressivos e ofensivos afetam todos que estão a sua volta com consequências até para os que apenas testemunham a violência, gerando problemas físicos e psicológicos, ansiedade, depressão e em situações que podem levar ao suicídio e o homicídio.

Há uma real necessidade em trabalhar as emoções com crianças e adolescentes para que adquiram autoconfiança bem como um sentimento de pertencimento nos lugares que frequentam.

A Figura 3 apresenta um dos momentos de execução do PROJETO 2.

Figura 3: Trabalhando as emoções.



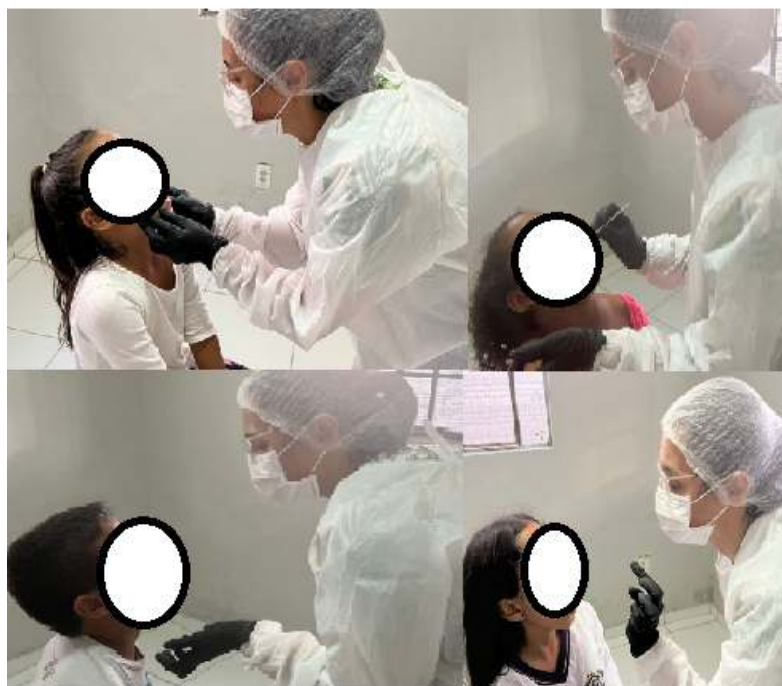
A execução do PROJETO 2 confirmou que há grandes dificuldades quanto à abordagem sobre como os sentimentos e emoções influenciam no processo de ensino aprendizagem e sobre a importância de encorajar crianças e adolescentes à falarem sobre seus próprios sentimentos e que saibam que não terão reações de julgamento de adultos. É uma tarefa que precisa ser estimulada e realizada constantemente em todos os ambientes frequentados, principalmente com as famílias, dentro de casa por ser o ambiente que é tido como o mais acolhedor.

O PROJETO 3 abordou a saúde bucal para crianças e adolescentes onde atividades foram realizadas através de apresentações interativas com data show, vídeos e atividades educativas voltadas para boas práticas de escovação com rodas de conversas e momentos descontraídos. Buscou-se parceria com uma dentista que se voluntariou para contribuir com as atividades e realizar as avaliações bucais nas crianças e nos adolescentes inscritos, ensinando boas práticas de escovação e realizando anamnese bucal.

A profissional mostrou como uma boa higiene bucal diminui o risco de processos inflamatórios e infecciosos crônicos, que podem agravar ou provocar até outras doenças; informação que não era de conhecimento nem dos pais e responsáveis dos inscritos.

A Figura 4 mostra umas das atividades desenvolvidas no PROJETO 3.

Figura 4 – Uma das atividades realizadas no PROJETO 3: avaliação bucal.



As atividades do PROJETO 3 foram de grande relevância, contribuindo com a continuidade do PROJETO 2 (saúde mental e emoções), visto que a saúde bucal quando está em dia, eleva a autoestima, já que o sorriso pode deixar uma criança ou pré adolescente desconfortável ou não.

A dentista voluntária que participou da execução do PROJETO 3 relatou que algumas crianças não se sentiram à vontade para abrir a boca, mas após as atividades que foram realizadas de forma lúdica, elas informaram que compreenderam a importância de reproduzir no dia a dia tudo que foi repassado sobre hábitos diários, escovação e cuidados.

No PROJETO 4, a educação ambiental e o conceito prático de sustentabilidade foram os focos. Independente da condição social, a educação ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano, sendo de suma importância a conscientização da preservação do meio ambiente realizada com crianças e adolescentes, bem como a conscientização acerca dos conceitos voltados para a sustentabilidade. A educação ambiental objetivando a formação de uma geração consciente em relação ao seu papel como cidadão promove o ensinamento da importância de atitudes de preservação gerando novos hábitos para a preservação dos recursos existentes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao processo de ensino aprendizagem, para a formação da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade social, entender sobre como suas emoções influenciam em cada nível de seu desenvolvimento é extremamente necessário para a sua formação como cidadão. Na infância, a importância do ensinamento sobre tal contexto social surge numa perspectiva de prevenção, para que dificuldades sociais não tenham consequências futuras na personalidade e integração da criança e do adolescente nos ambientes.

Sabe-se que a saúde mental não só em adultos, mas também em crianças e em adolescentes é determinada por fatores sociais, psicológicos e biológicos, desta forma, através da execução dos projetos educação e cidadania como estratégias para o enfrentamento da vulnerabilidade social nas duas comunidades periféricas gere neles uma posição de ação e mudança sobre as temáticas abordadas e que criem uma visão crítica em relação não apenas aos problemas ambientais, mas de serem protagonistas de suas histórias.

Com tudo, buscou-se não apenas trabalhar a autoconfiança, a expressão de sentimentos e conflitos, a motivação e a (re)construção da autoestima, mas trabalhar a educação como forma de possibilidade de uma mudança de futuro. Nas crianças e adolescentes que dos projetos participaram, foi visível a melhoria da sua estima e uma renovação de sentimento de pertencimento na sociedade que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- ALEXY, R. **Teoria de los derechos fundamentales**. Madrid: Centro de Estudios Constitucionales, 1993.
- BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. **Occupational therapies without borders: towards an ecology of occupation-based practices**. Churchill Livingstone: Elsevier, 2011.
- FIORATI, R. C.; ARCÊNCIO, R. A.; SOUZA, L. B. **As iniquidades sociais e o acesso à saúde: desafios para a sociedade, desafios para a enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 2016.
- GENTILI, P.; ALENCAR, C. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- PAIVA, N. S. G. **Educação Infantil**. Paracatu: FINOM, 2007.



ROSSATO, R. **Século XXI saberes em construção**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira: Estrutura e Sistema**. 6. Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

TAÑO, B.L. **A constituição de ações intersetoriais de atenção às crianças e adolescentes em sofrimento psíquico**. São Carlos, 2017.